



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

MUCB (Mulheres unidas contra Bolsonaro): gênero e ativismo feminino e político em coletivo do Facebook¹ **MUCB (Women united against Bolsonaro): gender and feminine and political activism in collective of Facebook**

Denise Castilhos de Araújo

Resumo: As lutas femininas por respeito e igualdade social não são novidade, e muitos espaços já foram ocupados por esses indivíduos a fim de serem ouvidas e terem seus direitos respeitados, desde a praça pública, aos meios de comunicação de massa. Nos últimos anos, com a mediatização, podemos verificar que grupos de mulheres se constituíram em coletivos e passaram a ocupar ambiências tais como as redes sociais. Diante desse cenário, observamos o surgimento de um coletivo feminino constituído somente por mulheres, e se institui diante de um discurso conservador que tem se estabelecido no país nos últimos anos. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é verificar quais temas foram/são priorizados pelas participantes do grupo, considerando as publicações postadas pelas participantes do grupo.

Palavras-chave: Mediatização; Facebook; Gênero.

Abstract: Women's struggles for respect and social equality are not new, and many spaces have already been occupied by these individuals in order to be heard and their rights respected, from the public square, to the mass media. In the last years, with the mediatization, we can verify that groups of women were constituted in groups and began to occupy ambiances such as social networks. In view of this scenario, we

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

observe the emergence of a feminine collective composed only of women, and it establishes itself before a conservative discourse that has established itself in the country in recent years. Given this scenario, the objective of this study is to verify which subjects were / are prioritized by the participants of the group, considering the publications posted by the participants of the group.

Keywords: Mediatization; Facebook; Genre.

1. Introdução

As lutas femininas por respeito e igualdade social não são novidade, pois há mais de cinco décadas as mulheres têm evidenciado necessidades, as quais têm íntima relação com o seu reconhecimento como atores sociais. Muitos espaços já foram ocupados por esses indivíduos a fim de que fossem ouvidas e tivessem seus direitos respeitados, desde a praça pública, aos meios de comunicação de massa. Nos últimos anos, com a mediatização, podemos verificar que grupos de mulheres se constituíram em coletivos e passaram a ocupar ambiências tais como as redes sociais. Muitas mulheres têm aproveitado esses espaços para que seus discursos e pautas requeridas sejam reconhecidas não somente por outras mulheres, que tem acesso às redes sociais, mas também por toda a sociedade. Diante desse cenário, observamos o surgimento de um coletivo feminino constituído somente por mulheres, o qual se estabeleceu como ambiência para discussão de temáticas relacionadas ao gênero. Essa coletividade se instituiu diante e contra um discurso conservador que tem se estabelecido no país nos últimos anos, e que na eleição passada foi fortemente defendido por vários candidatos. Então, ante esse cenário, o objetivo deste estudo é verificar quais temas, relacionados a gênero, foram/são priorizados pelas participantes do grupo, os sentidos estabelecidos nas discussões, considerando para tanto comentários postados, tanto das responsáveis



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

pela página, como pelas receptoras e participantes do grupo. Diante dessa proposta serão consideradas duas bibliografias, uma específica a respeito de gênero, como Beauvoir, Haraway, Scott, Nicholson, entre outras. E uma bibliografia que discute e esclarece aspectos da mediação, tais como Verón, Gomes, Fausto Neto, Braga.

2. A mediação: discussão preliminar

A mediação é um fenômeno comunicacional e social que vem sendo impulsionado, nos últimos anos, principalmente pelo grande desenvolvimento das tecnologias digitais e das redes. Esse fato tem alterado as relações entre os meios, os atores sociais, e as instituições, abandonando de vez a ideia de linearidade nos processos comunicativos, ocorrendo, na verdade complexos *feedbacks* entre as partes envolvidas (Verón, 1997). Também podemos dizer que a mediação passa a ser considerada uma hermenêutica para a compreensão e a interpretação da realidade (Gomes, 2017), ou seja, a mídia, considerando as várias ambiências, permite que os indivíduos tenham acesso facilitado a grande número de materiais, a partir dos quais pode perceber o mundo e interpretá-lo, de acordo com suas convicções, ou concordar com aqueles presentes em seus contatos mais próximos. A partir dos textos veiculados, publicados, compartilhados, o indivíduo elabora suas opiniões, considerando valores, pontos de vista, ideologias, juízos de valor, com os quais mais se aproxima. Outro aspecto interessante da mediação é o aparecimento de coletivos, ou seja, passamos a identificar a fragmentação dos públicos, e a crescente unificação desses, constituindo-se em grupos, elaborados de modo informal ou formal, cujos anseios, ideias, necessidades são compartilhadas.

E, evidentemente, cada um desses coletivos apresenta suas próprias gramáticas, as quais são acionadas tanto no intuito de produção de sentidos, quanto na compreensão desses (Fausto Neto, 2016). Diante desse cenário comunicacional, pretendemos, a partir das produções midiáticas de um coletivo de mulheres instituído na ambiência do



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Facebook, observar questões relacionadas a gênero e outros temas relacionados, a partir do ativismo político evidenciado em tal espaço.

3. O MUCB (Mulheres Unidas contra Bolsonaro): Coletivo feminino de Facebook discutindo gênero e temáticas relacionadas

O coletivo MUCB (Mulheres Unidas contra Bolsonaro) se constituiu a partir da inconformidade, por parte de inúmeras mulheres, em relação aos conteúdos presentes nos discursos do então candidato à presidência, e hoje presidente, Jair Bolsonaro, os quais evidenciavam sua opinião, evidentemente conservadora, a respeito de aspectos relacionados à temática gênero. Esse coletivo trata-se de um grupo fechado do Facebook, com mais de 2 milhões de participantes. Destinado a manifestação de mulheres (cis ou trans), o grupo foi criado em 30.08.2018, tendo como denominação anterior a escrita do nome do grupo somente de forma extensa, posteriormente, adotou a sigla como forma de identificação. De acordo com a descrição do grupo no seu perfil na rede social, encontramos: “Grupo OFICIAL destinado a união das mulheres de todo o Brasil (e as que moram fora do Brasil) contra o avanço e fortalecimento do machismo, misoginia, racismo, homofobia e outros tipos de preconceitos. Acreditamos que este cenário que em princípio nos atormenta pelas ameaças as nossas conquistas e direitos é uma grande oportunidade para nos reafirmarmos enquanto seres políticos e sujeitos de direito. Esta é uma grande oportunidade de união! De reconhecimento da nossa força! O reconhecimento da força da união de nós mulheres pode direcionar o futuro deste país! Bem-vindas aquelas que se identificam com o crescimento deste movimento”. Após um mês de criação, esse coletivo foi invadido por *hackers*. As contas pessoais de suas administradoras e moderadoras também foram invadidas, as quais inclusive sofreram ameaça de morte. Os invasores se definiram como apoiadores do candidato do PSL à presidência, e tinham a intenção de tirar esse coletivo do ar. O mais interessante é que esse ataque rendeu ao grupo um número muito maior de apoiadoras, fazendo com que o



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

número de seguidoras saltasse de 1,5 milhão para 2 milhões em poucas horas, o que já pode denotar claro apoio das mulheres à iniciativa do MUCB. Atualmente, passadas as eleições, observamos que o número de seguidoras ultrapassa os 2,5 milhões.

Figura 1 – Página MUCB



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/499414607198716/>

A figura 1 ilustra a página inicial do grupo, na qual pode-se ver dois dizeres: “Se podar a gente brota!”, e “Ninguém solta a mão em 2019”. A primeira frase pode ser relacionada à invasão sofrida pela página antes das eleições presidenciais. E a segunda frase é muito utilizada como uma forma de protesto contra o governo Bolsonaro, desde antes das eleições, por vários grupos de mulheres, as quais não se sentem representadas por este governo.

A figura 2 mostra a imagem utilizada atualmente pelo grupo, o qual passou a se nomear: Mulheres Unidas com o Brasil, desde 21.01.2019. A imagem mostra a bandeira do Brasil, com vários furos de balas de arma de fogo, no lugar das estrelas; no lado esquerdo em vez de estar escrito ordem, lemos “morte”, sobre uma mancha vermelha, como se fosse sangue escorrendo. É uma imagem bastante impactante e que remete aos crimes que tem se tornado corriqueiros no Brasil.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 2 – Página de abertura Mulheres Unidas com o Brasil (16.04.19)



Fonte:

https://www.facebook.com/groups/499414607198716/?sorting_setting=CHRONOLOGICAL

4. Gênero: questões norteadoras

O termo gênero e suas implicações vem sendo discutido pela sociedade há algumas décadas, e várias estudiosas têm como seu ponto de partida a observação realizada por Simone de Beauvoir - “não se nasce mulher”-, bem como nas situações vivenciadas pelas mulheres no pós-guerra (HARAWAY, 2004). Observamos que essas preocupações tinham relação com a necessidade de construção de um sujeito, que até então não existia para a sociedade, ou seja, transformar a mulher em um sujeito na história. O feminismo, como sinônimo de gênero, passou por três frases distintas: a primeira registrou a luta das mulheres pela aquisição de direitos civis, políticos e sociais; a segunda evidenciou lutas pela afirmação das diferenças e da identidade e, a terceira fase deu ênfase à ideia de sujeitos “múltiplos” (SCAVONE, 2008, p. 177). E,



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

a partir da década de 1990 – terceira fase-, vemos que tais discussões são pauta na academia, não mais se restringindo às diferenças entre masculino e feminino. Observamos que houve uma longa caminhada, da qual os resultados foram inúmeras modificações, mas sabemos, também, que mais mudanças são necessárias. Louro define gênero, afirmando que ele é mais que uma “identidade apreendida; é uma categoria imersa nas instituições sociais, o que implica admitir que a justiça, a escola, a igreja [...] são generificadas, ou seja, expressam relações sociais de gênero” (LOURO, 1995, p. 103) A autora ainda afirma que nesses espaços também está presente a ideia de formação, socialização ou educação dos sujeitos. Além das autoras já mencionadas, também serão consideradas, para este estudo, Beauvoir (2015), Scott (1995), Butler (2003), Nicholson (2000), autoras que definem gênero, assim como discutem profundamente a respeito o tema.

5. Gênero e ativismo: temáticas discutidas e sentidos elaborados

A realização deste estudo compreendeu como caminho metodológico, em primeira etapa a seleção de um grupo de Facebook, chamado MUCB (Mulheres unidas contra Bolsonaro), que teve seu nome alterado para Mulheres unidas com o Brasil no mês de abril deste ano. A fim de ter acesso às publicações, houve a necessidade de solicitação de participação no grupo, o qual permitiu.

Para este estudo foram selecionadas postagens realizadas pelas participantes do grupo, considerando o dia 16.04.2019 e 23.05.2019, a opção por estas datas deu-se em virtude de poder observar a publicação de materiais em dois meses distintos, o que poderia indicar motivações, interesses, fatos, situações influenciadoras para a divulgação dos discursos observados na página do grupo.

É importante salientar que nos dias selecionados para a observação das publicações do grupo, foram compartilhados em média 45 materiais por dia (textos próprios, notícias, charges, vídeos), o que demonstra a intensa atividade da página em



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

estudo. Ao observar as publicações, houve a preocupação em identificar questões apresentadas pelas participantes do MUCB, com a intenção de verificar como esse pode se tratar de um espaço midiático próprio para a discussão de temas relacionadas à sociabilidade, vida diária, feminismo, ativismo.

A fim de identificar os temas apresentados/discutidos pelas participantes do grupo, optamos por estabelecer um critério de organização dos materiais, o qual chamaremos de tematização, ou seja, o que se fala no texto selecionado (CHARAUDEAU & MANGUENEAU, 2014). Os materiais selecionados serão agrupados, de acordo com o assunto tratado, considerando todos os elementos desse.

Ao final da coleta das publicações, verificamos a publicação de 72 materiais, os quais puderam ser assim identificados: movimentos sociais e ativismo; publicações de/sobre Bolsonaro; educação; violência; política e justiça.

5.1. **Movimentos sociais e ativismo**

Nas postagens a respeito de movimentos sociais, é possível verificar ações do mst, e, em duas delas, são lembrados os 23 anos do Massacre em Eldorado do Carajás, onde 19 pessoas foram mortas pela Polícia Militar. Outro material menciona que um grupo de trabalhadores sem-terra estaria acampando em frente a Secretaria de Desenvolvimento Agrário no Ceará. Também chama a atenção, em publicação de 23.05 o fato de que centrais sindicais convovam a população para a greve geral marcada para o dia 14.06. Publicações fazem referência ao ativismo negro, sugerindo posicionamentos claros contra a violência/racismo ainda evidente em vários espaços sociais. Os textos compartilhados discutem questões como a presença de atiradores de elite em comunidades do Rio de Janeiro, para os quais “O alvo é humano e tem cor”, clara referência a morte de pessoas negras em ações da polícia. Em outro compartilhamento, deputadas estaduais e negras do RJ denunciam o fato de serem



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

barradas em elevadores da ALERJ, do Tribunal de Justiça e até mesmo do Congresso Nacional. Uma publicação informa o lançamento da Casa Marielle Franco, que servirá de acolhimento para mulheres vítimas de violência. Observamos a intensa preocupação declarada pelo grupo em trazer à tona e à discussão o fato de que as consideradas minorias sociais são apoiadas pelo MUCB. Sugerindo, assim, que a partir da percepção dessas questões, as leitoras/participantes do grupo possam tomar tais situações como uma forma de interpretar o mundo, uma hermenêutica (Gomes, 2017), identificando os lugares ocupados por tais grupos e sugerindo a necessidade de apoio das mulheres participantes do grupo.

5.2 Publicações de/sobre presidente Bolsonaro

Um tema muito recorrente nas publicações são as ações, os posicionamentos, os pronunciamentos realizados por parte do presidente Jair Bolsonaro. Há um grande número de materiais compartilhados que criticam ações do presidente, revelando, talvez, o principal objetivo desse coletivo, denunciar ações do atual governo, cujo propósito possa ferir direitos já adquiridos, conquistas já realizadas. Um material, por exemplo, do dia 16.04, estabelece comparação entre falas do presidente, uma no momento do incêndio do Museu no Rio de Janeiro, quando ainda era candidato e teria dito que “não haveria o que ser feito, o fogo tinha consumido o museu”. A outra diz respeito ao incêndio na Catedral Notre Dame, em Paris, nesse momento já como presidente do Brasil, na qual se diz consternado pelo fato, afirmando que estaria rezando pelos franceses. Aqui observamos de forma explícita a intenção de explorar o antagonismo do discurso do presidente, revelando mais preocupação com um acontecimento francês, que com um brasileiro. Evidentemente não se pode esquecer que no momento lastimar o incêndio na França Bolsonaro é presidente de um país, mas em todo caso, a falta de preocupação com a cultura, revelada em sua fala sobre o incêndio



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

no Rio é reiterada inúmeras vezes, em outras situações. Outro texto publicado indica que o presidente desautorizou o IBAMA a cobrar multas contra madeireiras com atividades irregulares, indicando pouco preocupação com a manutenção da Floresta Amazônica. Vários outros documentos são compartilhados, entre eles um que denuncia o fato de um assessor do presidente ter recebido alto valor em propina, outro menciona que o apresentador Ratinho será “garoto propaganda” do governo, evidentemente por ter recebido perdão de suas dívidas com a União. Em relação a comentários a respeito do presidente, podemos observar a publicação de uma nota mencionando que “Bolsonaro desautoriza política de aumento do salário mínimo”. A publicação dessas matérias expõe, claramente, o posicionamento do grupo em relação ao atual governo, pois há perceptível intenção de evidenciar o que as participantes consideram como equívocos realizados pelo atual presidente e seus assessores. E tais revelações são indicativos de que essas mulheres podem ser consideradas produtoras de sentidos, utilizando-se do espaço midiático para abandonarem os processos comunicativos lineares (Véron, 1997). Ou seja, leitoras/receptoras tem no grupo a possibilidade de exporem suas percepções a partir do compartilhamento de suas ideias, baseadas em materiais publicados em outros meios. A circulação se complexifica, pois se verifica que essas mulheres passam a publicar no grupo materiais publicados em outros meios, em outros espaços (FAUSTO NETO, 2010).

5.3 Educação

A educação também foi assunto mencionado em várias publicações do grupo, e a uma delas trata-se de uma matéria sobre a prisão de uma professora do IF de Goiás, pois a polícia alegava desacato de autoridade. O mesmo fato foi referido em duas publicações diferentes, ambas mencionando a situação como absurda, pois a professora não teria cometido ato que justificasse sua prisão. Também sobre educação, observa-se



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

a publicação de matéria (vídeo) na qual o ministro da Educação em audiência pública na Câmara dos Deputados Federais se nega a conversar com representantes de órgãos estudantis. Esse vídeo foi compartilhado no mesmo dia em três oportunidades, por pessoas diferentes, revelando a importância dada ao fato. No mesmo dia, há a publicação de matéria que fala sobre alunos da UFF (Universidade Federal Fluminense) terem sido finalistas em uma competição aeroespacial na NASA. Podemos perceber essa publicação com uma forma de evidenciar a importância da educação, da ciência, mesmo que no Brasil, e como revelado no grupo, haja um discurso de desvalorização de uma e outra.

No dia 16.04, uma matéria trata de um comentário da ministra Damares Alves (Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos) sobre o fato de que alguns pais de crianças com deficiência preferem que elas não frequentem a escola, e que fiquem em casa. A ministra Damares Alves tem se envolvido em muitas polêmicas, pois tem discurso conservador em relação a várias situações já discutidas socialmente, como a presença de alunos com deficiências em salas de aula regulares, as cores que meninos e meninas devem usar em suas roupas, por exemplo. E esse discurso tem causado inconformidade nas participantes do grupo que criticam seu posicionamento, publicando matérias como a mencionada.

5.4 Violência

No grupo também podem ser observadas publicações que discutem a casos de violência, contra mulher, homossexuais e urbana. Vários compartilhamentos discutem fatos violentos ocorridos no país nos dias próximos à seleção das matérias, o que faz do grupo um espaço muito ágil para a discussão dos acontecimentos. Uma dessas matérias trata da morte de um funcionário da prefeitura de Salvador, ativista LGBT, revelando ser este um grupo ainda muito ameaçado socialmente.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Outra matéria a respeito de violência trata da morte de um homem, por um grupo de militares, no Rio de Janeiro, que alvejou o carro da família com mais de 240 tiros de fuzil. Há ainda publicações relacionadas à violência que discutem a respeito do aumento do número de feminicídios no Brasil, oferta de acolhimento a mulheres que sofreram agressões, comunidade indígena que é ameaçada por seguranças, policiais que trocaram tiro em uma casa noturna e acabaram se matando, a morte de um morador de favela por um “sniper” (atirador de elite da polícia militar). Em 23.05, há o compartilhamento de um vídeo que mostra o lançamento da frente feminista e antirracista na Câmara Federal, esse vídeo tem a duração de 46 minutos, e apresenta a fala de várias mulheres defensoras da causa. A criação dessa frente revela que o país tem números preocupantes em relação à violência contra a mulher, em relação ao racismo, mas, por outro lado, indica que há a preocupação, por parte de parlamentares em discutir tais fatos.

5.5. Política e Justiça

Nos dias observados, também foram publicadas matérias a respeito da ditadura, do projeto anticrime proposto pelo governo e as ameaças ao STF. São textos que expõem fatos mencionados pelos veículos de comunicação e compartilhados pelas participantes do grupo, expondo as demais mulheres situações relativas ao passado do país, bem como ao futuro político-social-judicial. Chama a atenção nessa temática as várias postagens que tratam de críticas ao atual governo, inclusive uma em que moradores da cidade de Petrolina (PE) pressionam e impedem a votação de projeto que daria ao presidente o título de cidadão. Também se pode ver artigos escritos por analistas políticos, os quais criticam fortemente o governo, indicando que o presidente não tem condições de governar, que Bolsonaro se assemelha ao ex-presidente Collor, havendo uma que aconselha a não pedir o impeachment do presidente nesse momento.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Nessa categoria é muito claro o compartilhamento de publicações de jornais, revistas, produzidas para editoria de política, evidenciando seu caráter partidário.

Diante das publicações compartilhadas e observadas, podemos inferir que o grupo pode ser percebido como uma ambiência propícia à informação e à discussão de questões consideradas importantes para as participantes do coletivo. As publicações foram agrupadas em temáticas, as quais revelam articulações entre vários temas e preocupações das participantes do grupo. É importante mencionar que as temáticas compartilhadas/discutidas, não estão relacionadas exclusivamente às questões de gênero, indicando que preocupações do grupo extrapolam a esfera do que se tem nomeado como “universo feminino” para indicar que a apreensão é alargada para vários aspectos que envolvem a participação dos indivíduos na sociedade, principalmente a brasileira.

O que se verifica, pois, é um espaço midiático que comporta a reflexão, a discussão, o desvelamento de conteúdos atuais, recorrentes, os quais adquirem importância social ao serem compartilhados no grupo, pois reflete a complexidade da circulação dos materiais, indicando que as participantes do grupo se tornam coenunciadoras dos fatos.

6. Algumas considerações

A postagem, compartilhamento das matérias são ações complementares entre si e que revelam um intenso exercício de cidadania e de comprometimento na discussão de assuntos impactantes para a sociedade, de acordo com a percepção do grupo. Além disso, as ações que envolvem esse processo indicam rapidez, dinamicidade, refletindo a própria estrutura da circulação de informações que se observa atualmente.

Muitas das informações postadas apontam para fatos ocorridos no Rio de Janeiro, indicando o envolvimento de uma das administradoras com a cidade, entretanto



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

há o compartilhamento de informações do país todo, ou de fatos que impactam na sociedade brasileira.

Também é possível inferir que o grupo analisado não se restringe a apresentar questões especificamente relacionadas a gênero, mas propõe uma discussão muito mais ampla, que evidencia que o ativismo feminino não está restrito a questionar certos temas, mas, ao contrário, se dedica a discussões diversas, as quais tenham relação com todos os indivíduos pertencentes a uma sociedade.

Os discursos apresentados pelas participantes do grupo não são materiais produzidos por elas mesmas, são publicações de outros espaços os quais são compartilhados no grupo. Essa pode se tratar de uma das características da gramática utilizada pelas mulheres, elas se apoiam em produções de autores com as quais há aproximação.

Alguns aspectos caracterizadores do grupo ainda requerem mais tempo de reflexão, como, por exemplo, o fato de que esse grupo é um espaço fechado, no qual as pessoas compartilham não somente informações, mas opiniões similares em relação aos fatos apresentados. Então, pode-se pensar: de alguma forma este espaço pode ser considerado como um lugar de ativismo? Qual o alcance das discussões realizadas dentro do grupo? As discordâncias são aceitas no grupo? Podemos considerar que haja ativismo no grupo?

Por outro lado, a existência de um grupo como este pode revelar que as mulheres ainda sintam que precisam de espaços mais seguros para suas discussões, evidenciando as violências que ainda são cometidas contra as mulheres.

Estamos diante de uma nova maneira de discutir questões sociais, e esse coletivo se apresenta como uma dessas possibilidades, pois seu alcance é imediato e amplo, o que possibilita a participação do grande número de mulheres (2,5 bilhões). A midiatização permite que a criação e manutenção de grupos como esse revelem novas formas de discutir temas sociais.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Este estudo pretendeu relacionar os temas que têm aproximação com questões de gênero, e também discutir questões que se acercam e se relacionam com a temática mencionada, observando publicações, a circulação dessas; possibilitando que mulheres de todo o país, e do exterior, ocupem um espaço de discussão de gênero e de ativismo.

Referências bibliográficas

- BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo, v. 1. Portugal, Quetzal Editores, 2015.
- BRAGA, José L. Mediatização como processo interacional de referência. Apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade, do XV Encontro da Compós, São Paulo, junho de 2006.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CHARAUDEAU, Patrick; MANGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2014.
- GOMES, Pedro G. Dos meios à mediatização: um conceito em evolução. São Leopoldo, RS, Editora UNISINOS, 2017.
- _____. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes.
- FAUSTO NETO, Antonio. Mediatização, prática social – prática de sentido. Encontro da Rede Prosul – Comunicação, Sociedade e Sentido. UNISINOS, PPGCC, São Leopoldo, 19/12/2005 e 06/01/2006.
- _____. Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação mediatizada. In: *Mediaciones de la Comunicación*, 2016, vol. 11, p. 97-111.
- FILHO, Amílcar Torrão. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu* (24) janeiro-junho, pp. 127-154.
- GONÇALVES, Andréa Lisly. História e Gênero. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- HARAWAY, Donna. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, 2004: pp.201-246
- LIPOVETSKY, Gilles. *A terceira mulher*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. In: *Educação e realidade*, UFRGS, v.20, n.2, 1995.
- MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(2): 333-357, maio-agosto/2008
- MATOS, Maria Izilda S. de. *Por uma história da mulher*. 2 ed. Bauru, SP: EDUSC, 2008.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. In: Revista Estudos Feministas, v. 8, UFSC, 2000.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? Estudos Feministas, Florianópolis, 16(1): 288, jan.-abril/ 2008.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf, acesso em 07.01.2019.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: Matrizes, v. 8, n.1jan/jun 2014, São Paulo. P. 13-19.

_____. Esquema para el análisis de la mediatización. In: Dialogos de la comunicación, ed. 48, 1997.